Boletim Gaúcho de Geografia

http://seer.ufrgs.br/bgg

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS CRECHES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Nina Rosa Lages
Boletim Gaúcho de Geografia, 14: 28-42, jul., 1986.

Versão online disponível em:
http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/37808/24392

Publicado por
Associação dos Geógrafos Brasileiros

Portal de Periódicos
UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br
Políticas: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy
Submissão: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions
Diretrizes: http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines

Data de publicação - jul., 1986
Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS CRECHES NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE*

Nina Rosa Lages**

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como objetivo o estudo das creches no Município de Porto Alegre.

A nossa sociedade tem como "costume", o atendimento das crianças em suas próprias casas, sendo que, pelo tipo de organização familiar mais comum, as mães é que ficam encarregadas da maior parte dos cuidados de criação e educação destas crianças.

Entretanto, esta função feminina está sofrendo algumas alterações. A realidade social e econômica do Brasil mudou muito nas últimas décadas. As mulheres começaram a contribuir para a renda familiar, exercendo atividades fora de casa. Assim, as famílias precisaram arranjar-se de maneira diferente em relação à guarda das crianças diante das novas situações sociais.

Doze milhões de brasileiras estavam trabalhando fora de casa em 1980, isso quer dizer que de cada 100 mulheres com mais de 10 anos de idade, 27 trabalham fora. Cinco milhões de mulheres que trabalham fora (com 15 anos e mais), têm filhos (Censo de 1980). Por aí se pode ter uma idéia parcial da necessidade de atendimento às crianças. Para uma idéia mais completa, precisaríamos acrescentar ainda o caso de todas as mulheres que só não estão trabalhando fora por falta de atendimento adequado para seus filhos pequenos.

Desta forma, às necessidades de atendimento educacional e de saúde à criança, soma-se a necessidade de guarda. É justamente neste ponto crucial que aparece a creche, tornando-se atualmente um importante instrumento social urbano, que atende às famílias independentemente de classe social.

(*) Artigo de conclusão do Curso de Especialização em Geografia Urbana da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1985.

(**) Geógrafa da D.G.C. da Secretaria da Agricultura - R.G.S. CREA nº 50.622.

No Censo de 1980, Porto Alegre registrou uma população total de 1.103.127 habitantes; destes, 156.733 ou aproximadamente 14,2% eram crianças na faixa etária de 0 a 6 anos; 434.249 habitantes ou 39,4% eram mulheres de 15 anos e mais, sendo que destas, 269.508 tiveram filhos. Quanto à população economicamente ativa Porto Alegre teve um total de 499.115 pessoas, sendo que 40,6% ou 202.805 eram mulheres.

Estes dados, aliados à importância das creches no contexto urbano, justificam o interesse pelo estudo da distribuição das creches em Porto Alegre. Numa cidade em que 40% da população ativa é feminina, é certo que a guarda das crianças é um dos problemas fundamentais.

A pesquisa, portanto, teve como objetivo básico a análise da distribuição das creches em Porto Alegre, a fim de se verificar quais as disparidades existentes entre as zonas da cidade em termos de atendimento de creches. Além disso, foi analisado também a relação entre a distribuição dos estabelecimentos com as variáveis número de habitantes e renda média dos bairros.

1 - CONCEITOS UTILIZADOS E ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

1.1 - CONCEITOS UTILIZADOS*

- CRECHE: estabelecimento especializado que atende um número igual ou superior a 10 crianças na faixa etária do zero aos seis anos, cujo período de permanência da criança não é inferior a 4 horas e nem superior a 14 horas contínuas por dia. A creche tipo berçário atende crianças de 0 a 2 anos, enquanto a creche tipo maternal atende crianças de 2 a 6 anos.

- ESCOLA MATERNAL E JARDIM DE INFÂNCIA: estabelecimento especializado que atende crianças na faixa etária de 2 a 6 anos completos, cuja finalidade é a educação pré-escolar, isto é, oferece atendimento educacional anterior à escolaridade elementar obrigatória. O atendimento é realizado em turnos diários independnetes, cujo período não é superior a 4 horas. A escola maternal atende crianças de 2 a 4 anos, enquanto o jardim de infância atende crianças de 4 a 6 anos.

- ESTABELECIMENTO COMERCIAL OU PARTICULAR: estabelecimento com fins lucrativos que se mantém graças exclusivamente ao pagamento efetuado pelas famílias. São destinados em sua maioria a crianças de classe média e alta.

- ESTABELECIMENTO EMPRESARIAL: são estabelecimentos mantidos pelas empresas que necessitam cumprir com a obrigatoriedade legal contida na legislação trabalhista; são destinados a atender filhos de empregadas.

(*) FONTE: Secretaria da Saúde e Meio Ambiente - RS.

- ESTABELECIMENTO ASSISTENCIAL OU PÚBLICO: são estabelecimentos mantidos por instituições filantrópicas ou assistenciais, ou ainda pelo Poder Público, para atender crianças de baixa renda, sem exigir que as próprias famílias arquem com os custos através do pagamento de mensalidades.

1.2 - ABRANGÊNCIA DA PESQUISA

Em levantamento realizado, foram detectados em Porto Alegre 13 tipos de estabelecimentos diferentes, surgidos da combinação de um ou mais dos quatro tipos originais existentes, creche tipo berçário, creche tipo maternal, escola maternal e jardim de infância.

Entretanto, especificamente para esta análise, foram somente considerados os estabelecimentos que possuíam na sua formação pelo menos um tipo de creche, ficando excluídos as escolas maternais e os jardins de infância, por se destinarem somente à educação pré-escolar, não tendo a função de guarda das crianças.

2 - METODOLOGIA E TÉCNICAS EMPREGADAS

A primeira etapa da pesquisa constou basicamente do levantamento e mapeamento dos dados. O levantamento sobre o número e localização das creches de Porto Alegre foi realizado junto à Equipe Materno-Infantil da Secretaria Estadual de Saúde e do Meio Ambiente.

Com o levantamento dos dados sobre a localização das creches, foi possível o mapeamento das creches no mapa dos bairros de Porto Alegre (Anexo 1).

A etapa seguinte constou do levantamento dos dados sobre as variáveis que seriam relacionadas com a distribuição das creches: o número de habitantes e a renda média dos bairros de Porto Alegre.

Os dados sobre população dos bairros foram coletados junto à Secretaria Municipal do Planejamento (op. cit.). Os dados possibilitaram também o cálculo do Índice de População por creche (Ip/c). Este Índice foi obtido através do coeficiente entre o número de habitantes (em 1.000 hab.) pelo número de creches de cada bairro.

Já os dados sobre a renda dos bairros tiveram que ser previamente adaptados. Os dados disponíveis através do GEIPOT (op. cit.) se referiam a renda média das Zts (zonas de tráfego) e não dos bairros. O que se fez então foi projetar o Mapa dos Bairros sobre o Mapa das Zts, permitindo que se determinasse as Zts que correspondiam a cada bairro. Feito isso, foi possível o cálculo da renda média dos bairros da Cidade em Cr$ 1.000 através da média da renda das Zts correspondentes.

Com o levantamento e mapeamento de todos os dados, pode-se realizar a análise da distribuição espacial dos estabelecimentos, re-

lacionando tal distribuição com as variáveis selecionadas. Esta relação foi também analisada através de um teste estatístico, o Coeficiente de Correlação de Pearson (CASTRO, 1970; COLE, 1972; ROCHA, 1975) a fim de se verificar dentre as variáveis renda e população, qual sua influência na localização das creches.

3 - ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES EM PORTO ALEGRE

No período em que foi realizado o levantamento dos dados (julho/agosto de 1985) foram registradas 234 creches em Porto Alegre (Tabela 1).

Para se ter uma idéia da pouca quantidade que estes números representam, pode ser feito o seguinte raciocínio: no Censo de 1980, Porto Alegre apresentou uma população infantil na faixa etária de 0 a 6 anos de 156.733 habitantes; supondo-se teoricamente que toda das estas crianças necessitassem do atendimento de uma creche, teríamos então um índice de aproximadamente 670 crianças/creche. Considerando-se ainda que cada creche tem uma capacidade média de atendimento de 30 crianças, seriam necessárias então nada menos do que 5.224 creches em Porto Alegre.

Porém, temos que considerar que estes números são apenas suposições, uma vez que nem todas as famílias necessitam utilizar os recursos das creches para deixar seus filhos. Mesmo assim, a enorme discrepância ocorrida entre a quantidade existente e a suposta quantidade necessária nos permite ter uma noção da carência de creches que há na Cidade de Porto Alegre, ainda mais que de 1980 até agora, tanto a população infantil quanto a população economicamente ativa feminina provavelmente aumentou consideravelmente.

Entretanto, o problema não se restringe somente ao pequeno número de creches existentes. Ao se observar o Gráfico da Distribuição das creches nos bairros de Porto Alegre (fig. 1) e o Mapa da distribuição das creches nos bairros de Porto Alegre (fig. 2) verifica-se que a distribuição dos estabelecimentos na cidade é totalmente irregular.

Dos 73 bairros da cidade, 27 ou 37% não possuem nenhuma creche, enquanto que 46 bairros ou 63% possuem no mínimo uma creche. Destes 46 bairros, 33 ou 72% dos bairros que têm no mínimo uma creche estão na faixa dos que têm apenas de 1 a 5 creches, 8 bairros ou 17% possuem de 6 a 10, 3 ou 17% tem de 11 a 15 estabelecimentos, enquanto que apenas 2 bairros ou 4% possuem mais de 15 creches.

As creches estão concentradas em 2 bairros principais*, Petrópolis e Centro que, juntos, têm aproximadamente 20% do total das creches da cidade. Petrópolis possui 25 creches, 11% do total, enquanto o Centro possui 18 creches ou aproximadamente 8% do total, percentuais elevados considerando-se o número de bairros existentes na cidade.

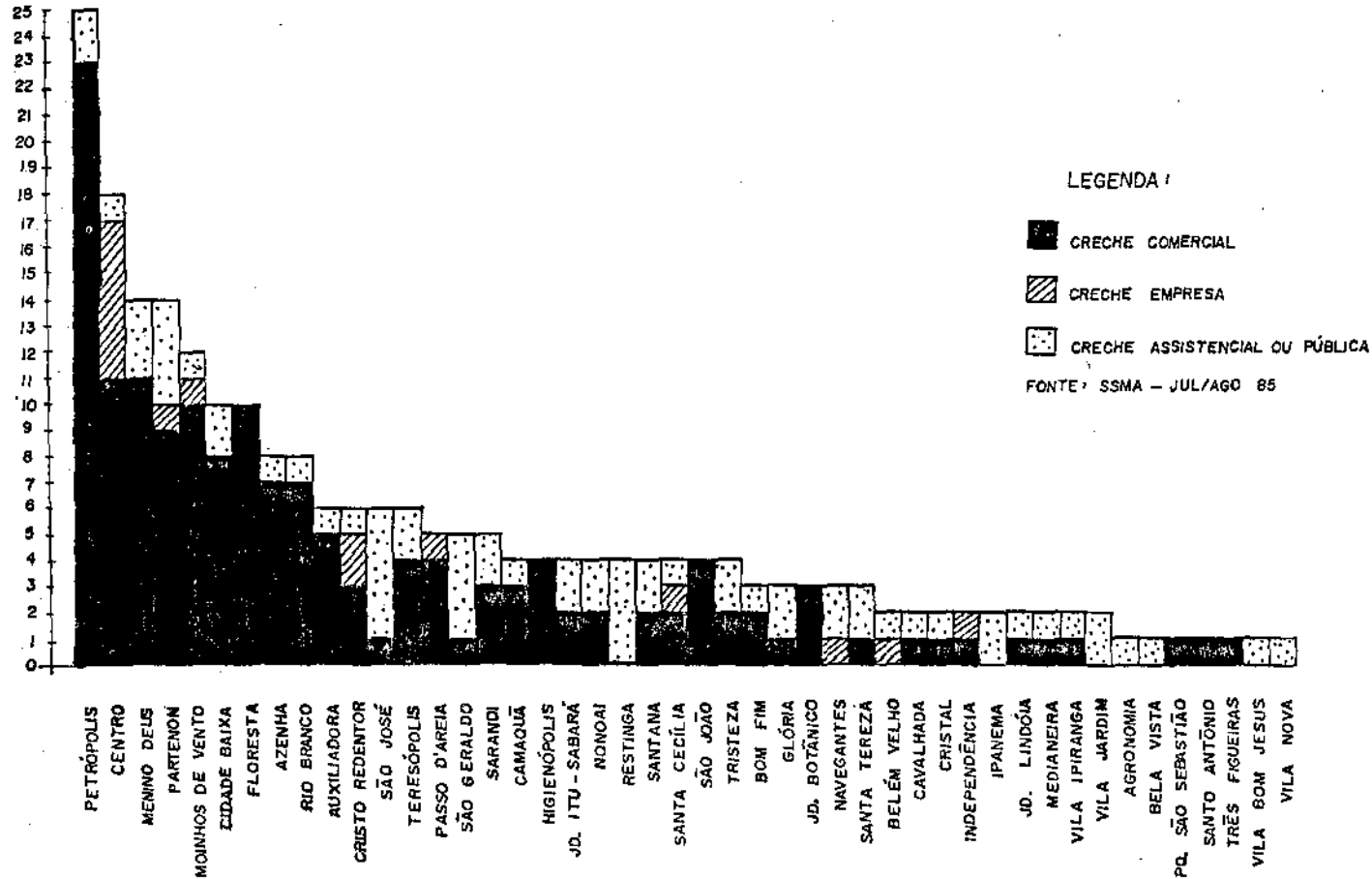
(*) Tabela 1, fig. 1 e fig. 2.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES NOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

BAIRROS*	CRECHE			TOTAL
	Comercial	Empresarial	Assistencial ou Pública	
Agronomia	–	–	1	1
Auxiliadora	5	–	1	6
Azenha	7	–	1	8
Bela Vista	–	–	1	1
Belém Velho	–	1	1	2
Bom Fim	2	–	1	3
Camaquã	3	–	1	4
Cavalhada	1	–	1	2
Centro	11	6	1	18
Cidade Baixa	8	–	2	10
Cristal	1	–	1	2
Cristo Redentor	3	2	1	6
Floresta	10	–	–	10
Glória	1	–	2	3
Higienópolis	4	–	–	4
Independência	1	1	–	2
Ipanema	–	–	2	2
Jardim Botânico	3	–	–	3
Jardim Itú Sabará	2	–	2	4
Jardim Lindóia	1	–	1	2
Medianeira	1	–	1	2
Menino Deus	11	–	3	14
Moinhos de Vento	10	1	1	12
Navegantes	–	1	2	3
Nonoai	2	–	2	4
Partenon	9	1	4	14
Parque São Sebastião .	1	–	–	1
Passo D'Areia	4	1	–	5
Petrópolis	23	–	2	25
Restinga	–	–	4	4
Rio Branco	7	–	1	8
Santana	2	–	2	4
Santa Cecília	2	1	1	4
Santa Tereza	1	–	2	3
Santo Antônio	1	–	–	1
São Geraldo	1	–	4	5
São João	4	–	–	4
São José	1	–	5	6
Sarandi	3	–	2	5
Teresópolis	4	–	2	6
Três Figueiras	1	–	–	1
Tristeza	2	–	2	4
Vila Bom Jesus	–	–	1	1
Vila Ipiranga	1	–	1	2
Vila Jardim	–	–	2	2
Vila Nova	–	–	1	1
TOTAL:	154	15	65	234

FONTE: SSMA - Jul. - Ago./85.
Nota: (*) Bairros que têm no mínimo 1 creche.

FIG. I - GRÁFICO DA DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES SEGUNDO AS CATEGORIAS NOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE



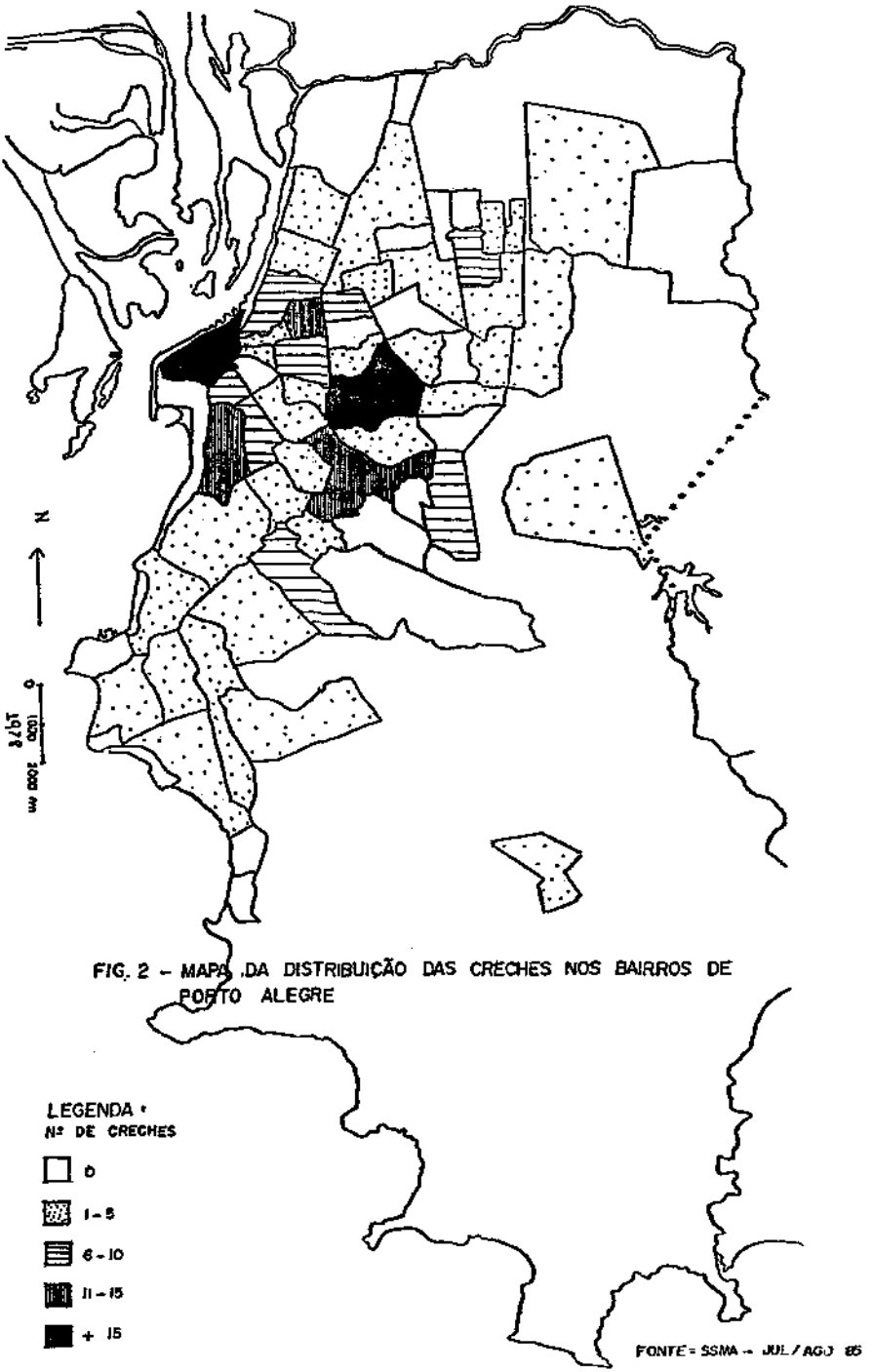


FIG. 2 – MAPA DA DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES NOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

Após estes mais significativos, seguem os bairros Menino Deus e Partenon com 14 creches cada um, e o bairro Moinhos de Vento com 12 creches.

Os bairros que estão na faixa dos que possuem de 6 a 10 estabelecimentos são Auxiliadora, Azenha, Cidade Baixa, Cristo Redentor, Floresta, Rio Branco, São José e Teresópolis.

Todos os demais bairros, isto é, a grande maioria, possuem apenas de 1 a 5 creches, não caracterizando nenhuma concentração.

3.2 - DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES POR CATEGORIA EM PORTO ALEGRE

Do total das 234 creches existentes em Porto Alegre, 154 ou 66% são comerciais, 65 ou 28% assistenciais ou públicas, e apenas 15 ou 6% empresariais*.

A maior quantidade existente de creches comerciais nos permite considerar que este tipo de recurso ainda é muito elitizado, estando em maioria disponível à classe privilegiada que pode arcar com altas mensalidades, sendo que em muitos casos não são as classes que mais necessitam utilizá-las.

As creches comerciais estão basicamente concentradas em Petrópolis, no Centro e no Menino Deus.

Já quanto às creches assistenciais ou públicas não se pode considerar nenhuma concentração específica; elas aparecem em pequeno número, porém espalhadas pela cidade. Com excessão de alguns, quase todos os bairros possuem pelo menos uma creche assistencial ou pública*. O maior número, entretanto, aparece nos bairros São Geraldo, Menino Deus, Partenon, São José e Restinga.

Porto Alegre possui apenas 15 creches da categoria empresarial*, estando a maioria concentrada no centro da cidade. As creches empresariais são pertencentes a Órgãos Públicos, Hospitais e apenas uma pertence a uma empresa particular.

3.3 - RELAÇÃO ENTRE A DISTRIBUIÇÃO DAS CRECHES COM AS VARIÁVEIS RENDA E NÚMERO DE HABITANTES

Ao se analisar a distribuição espacial das creches, tornou-se necessário verificar a relação existente entre tal distribuição e alguns fatores que poderiam influenciar a localização das creches. Foram então selecionadas as variáveis nº de habitantes e renda média dos bairros (Tabela 2), por se julgar fatores que estariam diretamente relacionados com a demanda de creches.

Feito o levantamento dos dados, aplicou-se o Teste Estatístico de Correlação de Pearson, a fim de se obter o nível de correlação de Pearson, a fim de se obter o nível de correlação entre as

(*) Tabela 1, Fig. 1.

variáveis. Com os resultados dos cálculos, pôde-se constatar que teoricamente não há uma correlação significativa entre o número de creches dos bairros e o número de habitantes (coeficiente de 0,51), e entre o número de creches dos bairros e renda média (coeficiente de 0,33).

Porém, isso não quer dizer que observando-se casos específicos, não se possa estabelecer determinadas relações. Ao se comparar, por exemplo, o mapa da distribuição das creches nos bairros (fig. 2) com o mapa da renda média dos bairros (fig. 3) algumas considerações podem ser feitas: com excessão do bairro Partenon, que possui uma renda média considerada baixa, todos os demais bairros em que há uma relativa concentração de creches (os que possuem mais de 10 estabelecimentos) são bairros que apresentam renda de valores intermediários a altos. Entretanto, o mesmo não se pode dizer inversamente, isto é, nem todos os bairros que têm renda intermediária ou alta possuem um número considerável de creches. O bairro Três Figueiras, por exemplo, possui uma renda relativamente alta, tendo porém só uma creche. Vários bairros como Tristeza, Ipanema, Santana, Bela Vista, Passo D'Areia e outros com renda intermediária possuem número de creches na faixa de apenas 1 a 5 estabelecimentos. Os bairros Independência e Bom fim, ambos com renda alta, possuem apenas respectivamente 2 e 3 creches. O bairro Auxiliadora, também com renda alta, possui 6 creches.

Com a variável número de habitantes ocorre uma situação semelhante (fig. 4). Com excessão do bairro Moinhos de Vento, que possui um baixo número de habitantes, em todos os demais que têm mais de 10 creches encontramos uma população relativamente alta de mais de 30.000 habitantes. Contudo, nem todos os bairros com alto número de habitantes possui uma quantidade razoável de creches; exemplificando, o bairro Sarandi que é o mais populoso da cidade, com 51.984 habitantes, tem apenas 5 creches. O bairro Rubem Berta, com uma população de mais de 20.000 habitantes, não possui nenhuma creche.

3.4 - ÍNDICE POPULAÇÃO/CRECHE

Com o levantamento dos dados sobre a população residente dos bairros de Porto Alegre, outro tipo de análise pôde ser realizada. Refere-se ao número de habitanes existentes para cada creche nos bairros. Foi então criado o Índice de população/creche - Ipc (Tabela 2), calculado através da divisão do número de habitantes (em 1.000 habit.) pelo número de creches*.

Os valores deste índice oscilaram num intervalo que variou de 0,8 a 12,5. Cabe ressaltar que, quanto maior o índice de um bairro, maior a necessidade de creche já que o número de habitantes para cada creche é mais elevado.

Poucos bairros possuem Ipc considerado ideal (na faixa de 0 a 2,0): Petrópolis, Auxiliadora, Moinhos de Vento, Santa Cecília, A

(*) Como inexistem dados sobre o número de habitantes por faixa etária dos bairros da cidade, foi considerado o número total de habitantes, razão pela qual o índice é apenas indicativo.

TABELA 2 - NÚMERO DE CRECHES, RENDA MÉDIA, NÚMERO DE HABITANTES E ÍNDICE DE POPULAÇÃO/CRECHE DOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

BAIRROS*	Nº DE CRECHES	RENDA MÉDIA Cr$ 1.000 ESTIM.p/1980	NÚMERO DE HABITANTES 1980	Ip/c 1.000 hab. /creche
Agronomia	1	1.840,5	13.634	13,6
Auxiliadora	6	5.885,6	11.531	1,9
Azenha	8	3.618,5	15.048	1,9
Bela Vista	1	4.104,0	4.879	4,9
Belém Velho	2	1.685,0	-	-
Bom Fim	3	5.380,5	14.906	5,0
Camaquã	4	1.892,0	23.246	5,8
Cavalhada	2	2.843,0	20.231	10,1
Centro	18	4.980,1	48.896	2,7
Cidade Baixa	10	3.642,3	19.758	2,0
Cristal	2	2.450,0	19.675	9,8
Cristo Redentor	6	2.414,0	13.242	2,2
Floresta	10	4.703,6	22.923	2,3
Glória	3	2.853,0	9.628	3,2
Higienópolis	4	3.794,0	8.805	2,2
Independência	2	6.771,0	7.831	3,9
Ipanema	2	4.249,0	12.547	6,3
Jardim Botânico	3	2.827,5	10.999	3,7
Jardim Itú-Sabará	4	2.009,0	23.659	5,9
Jardim Lindóia	2	2.884,5	4.531	2,3
Medianeira	2	2.840,5	11.380	5,7
Menino Deus	14	4.079,4	38.220	2,7
Moinhos de Vento	12	7.301,6	9.764	0,8
Navegantes	3	2.739,6	10.082	3,4
Nonoai	4	2.164,0	14.512	3,6
Partenon	14	2.565,6	38.696	2,8
Parque S. Sebatião ...	1	3.391,0	8.069	8,1
Passo D'Area	5	3.080,6	25.138	5,0
Petrópolis	25	5.256,7	38.460	1,5
Restinga	4	1.685,0	-	-
Rio Branco	8	5.740,6	21.942	2,7
Santana	4	3.789,0	24.773	6,2
Santa Cecília	4	4.180,0	7.471	1,9
Santa Teresa	3	2.915,3	37.233	12,4
Santo Antônio	1	3.065,5	12.473	12,5
São Geraldo	5	3.480,3	13.863	2,8
São João	4	1.995,0	15.488	3,9
São José	6	2.123,0	28,627	4,8
Sarandi	5	1.703,0	51.984	10,4
Teresópolis	6	2.508,6	19,543	3,2
Três Figueiras	1	6.472,0	4.777	4,8
Tristeza	4	4.394,0	11.147	2,8
Vila Bom Jesus	1	1.675,0	11.052	11,0
Vila Ipiranga	2	2.450,0	23.169	11,6
Vila Jardim	2	1.757,0	17.874	8,9
Vila Nova	1	1.836,6	2.406	2,4

FONTES: SSMA - Jul.-Ago./85; GEIPOT e Secretaria Municipal do Planejamento.
Nota: (*) Bairros que têm no mínimo uma creche.

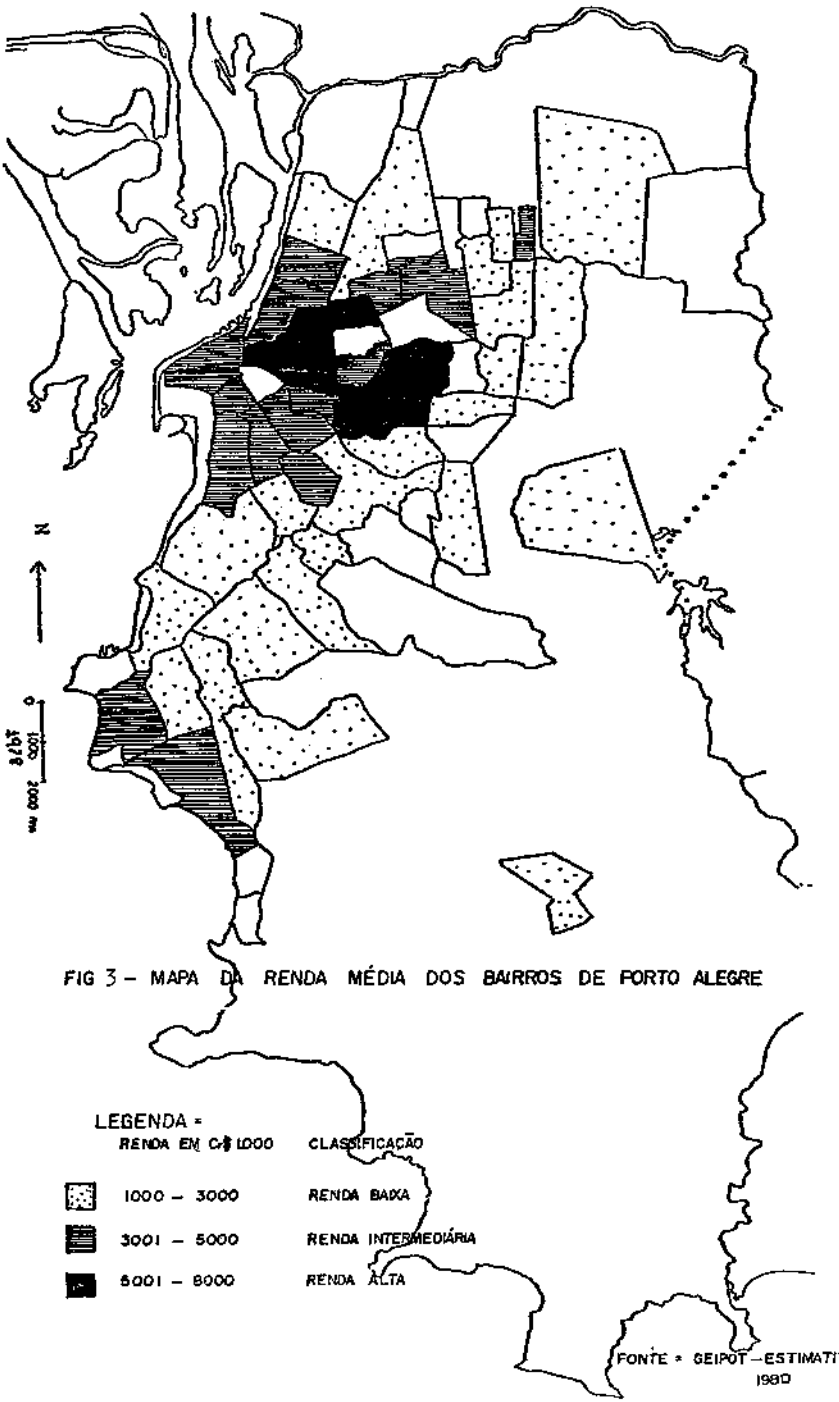


FIG 3 – MAPA DA RENDA MÉDIA DOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

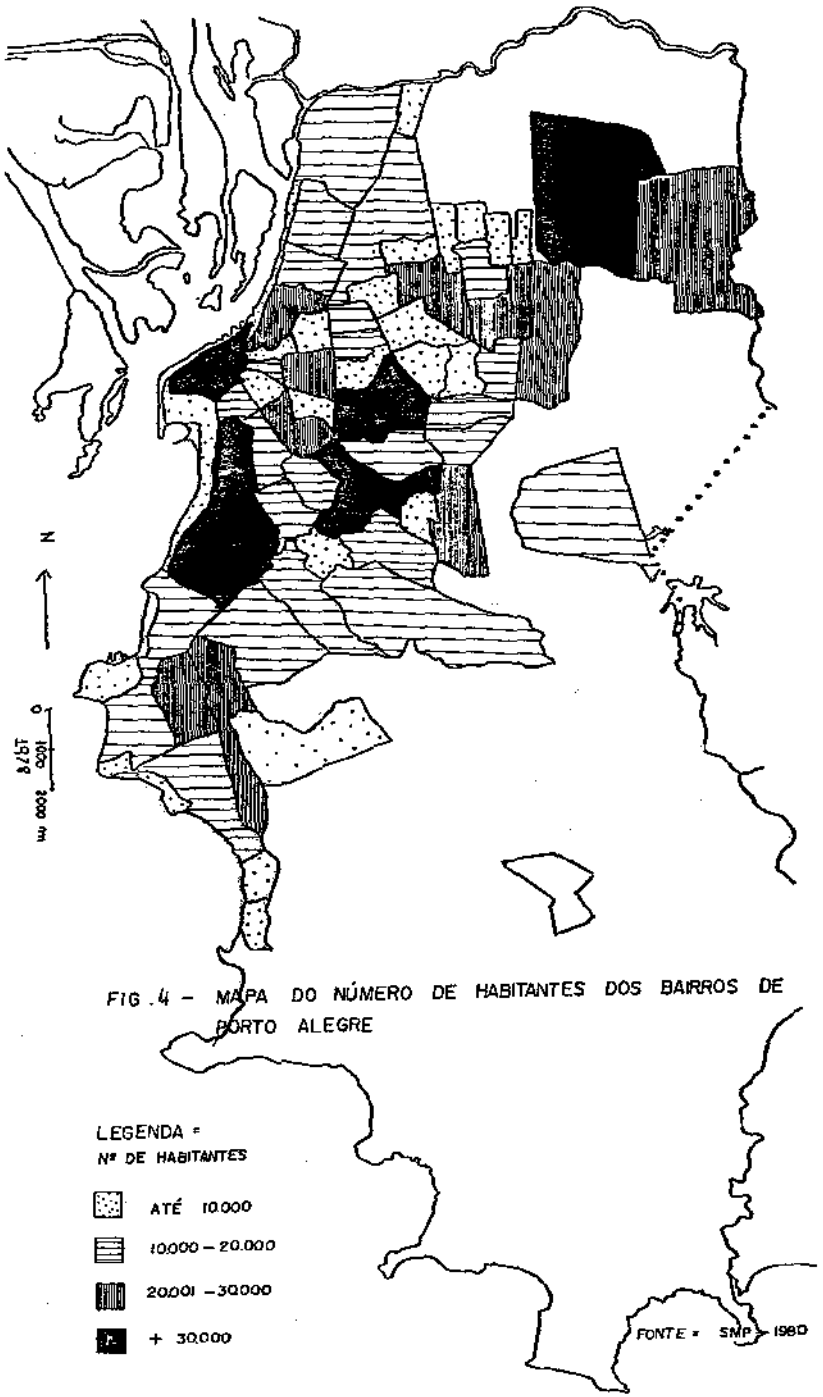


FIG. 4 – MAPA DO NÚMERO DE HABITANTES DOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

zenha e Cidade Baixa. A grande maioria tem Ipc de 2,1 a 5,0, sendo que na faixa de 5,1 a 10,0 estão os bairros Jardim Itú-Sabará, Parque São Sebastião, Vila Jardim, Santana, Medianeira, Cristal, Camaquã e Ipanema. Em pior situação, entretanto, estão os bairros Sarandi, Agronomia, Vila Ipiranga, Vila Bom Jesus, Santo Antônio, Santa Tereza e Cavalhada, que têm Ipc maior que 10,0, caracterizando uma carência de creches em relação a população residente no bairro.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feita a análise dos resultados da pesquisa, pode-se chegar a algumas considerações finais:

- Porto Alegre possui um número muito baixo de creches em relação a sua população infantil na faixa etária de 0 a 6 anos, sendo que, além disso, os estabelecimentos estão muito mal distribuídos: 37% dos bairros de Porto Alegre não possuem creche, enquanto que dentre os bairros que possuem no mínimo uma creche, 72% estão na faixa dos que tem de 1 a 5 estabelecimentos. Somente os bairros Petrópolis e Centro juntos concentram cerca de 20% do total de creches da cidade.

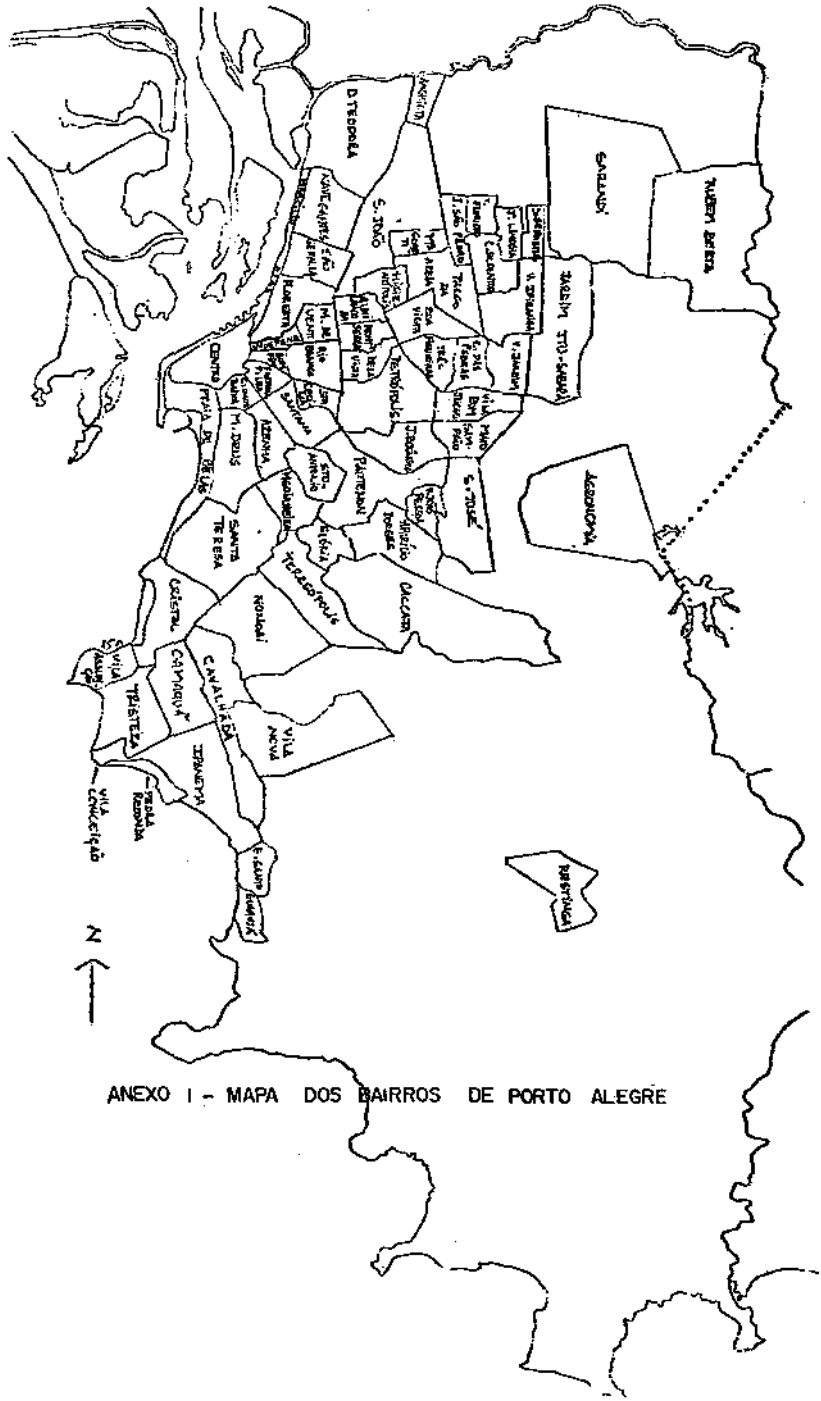
- Quanto às categorias, das 234 creches levantadas em Porto Alegre, 154 são comerciais, 65 assistenciais ou públicas e apenas 15 de empresas. As creches comerciais concentram-se basicamente em Petrópolis, Centro e Menino Deus. As creches assistenciais ou públicas aparecem em pequeno número, porém espalhadas pela cidade. Já as creches consideradas de empresas pertencem em quase sua totalidade a órgãos públicos e hospitais, sendo que apenas uma é de uma empresa particular.

- Aplicando-se o teste estatístico de correlação de Pearson verificou-se que não há correlação significativa entre a distribuição das creches e as variáveis renda e número de habitantes, não significando porém que em casos específicos não se possa estabelecer relações entre as variáveis.

- Com excessão do Partenon, todos os bairros que têm um número mais significativo de creches possuem uma renda média classificada de intermediária a alta, sendo que nem todos os bairros que possuem tal classificação de renda têm número considerável de creches.

- Tal como ocorre com a renda, observa-se que, com excessão do bairro Moinhos de Vento, todos os bairros de relativa concentração de creches têm um número relativamente alto de habitantes, sendo que nem todos que têm alto número de habitantes têm número considerável de creches.

- O índice população/creche indica de certa forma a carência de estabelecimentos dos bairros em relação ao seu número de habitantes. Os bairros que têm maior Ipc necessitam de mais creches são eles os bairros Sarandi, Agronomia, Vila Ipiranga, Vila Bom Jesus, Santo Antônio, Santa Tereza e Cavalhada, sem considerar os bairros que não possuem nenhuma creche.



ANEXO I - MAPA DOS BAIRROS DE PORTO ALEGRE

BIBLIOGRAFIA

CASTRO, Lauro S. Viveiros de. *Exercícios de estatística*, Rio de Janeiro, FIBGE, 1970, p. 213-21.

COLE, J. P. *Geografia quantitativa*, Rio de Janeiro, FIBGE, 1972, p. 15-25.

EMPRESA BRASILEIRA DE PLANEJAMENTO DE TRANSPORTES URBANOS-GEIPOT. *Plano diretor de transportes urbanos da Região Metropolitana de Porto Alegre-PLAMET-P.A.*, Porto Alegre, 1976, v. 1, p. 295-6 e mapa C-4.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde e do Meio Ambiente. *Exigências mínimas para funcionamento de creches, maternais e jardins de infância - Normas Técnicas nº 26.*

FIBGE. *Censo demográfico-1980*. Rio de Janeiro, 1982/83.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. Secretaria do Planejamento Municipal. Cadastro Técnico Municipal. *Estatísticas*, Porto Alegre, 1984, p. 83-5.

ROCHA, Marcos Vinícius da. *Curso de estatística*, Rio de Janeiro, FIBGE, 1975, 3 ed., p. 216-22.

ROSEMBERG, Fúlvia et alii. *Creches e pré-escolas*, São Paulo, Nobel, Conselho Estadual da Condição Feminina, 1985.

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal. Coordenadoria do Bem-estar Social. *Creches: programação básica*, São Paulo, 1981.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Família e Bem-estar Social. Coordenação Central do Menor. *Proposta de reprogramação de creches*, São Paulo, dez. 1984.